

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM PARAMARIBO,
REPÚBLICA DO SURINAME
EMBAIXADOR MARCELO BAUMBACH
(MARÇO/2012 - MAIO/2017)**

Apresento, a seguir, relatório da minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Paramaribo no período de março de 2012 a maio de 2017, com descrição da evolução da relação bilateral, principais desenvolvimentos no período, descrição das atividades realizadas pelo Posto, avaliação da situação atual e perspectivas do relacionamento.

RELACIONAMENTO BILATERAL BRASIL-SURINAME

2. O relacionamento bilateral Brasil-Suriname teve início no dia da independência do Suriname, em 25 de novembro de 1975, mesma data de criação da Embaixada do Brasil em Paramaribo. O relacionamento elevou-se de patamar com a missão Venturini, em abril de 1983.

3. A relação Brasil-Suriname, entretanto, ainda pode e deve ser aprofundada. Diferenças de idioma e de cultura ainda pesam no relativo desconhecimento do povo surinamês em relação ao Brasil e vice-versa. Além disso, o Suriname sempre manteve relacionamento especial com a ex-Metrópole, os Países Baixos, por questões históricas, laços familiares e aspectos culturais. Esse fato influenciou e influencia até hoje a inserção internacional do Suriname no cenário internacional e as relações comerciais do país. Esse cenário começou a mudar em anos recentes, sobretudo a partir da posse do Presidente Bouterse em 2010.

4. Após a posse do primeiro Governo Bouterse, em agosto de 2010, as relações entre Brasil e Suriname passaram a atravessar momento de marcada intensificação. As iniciativas de cooperação foram multiplicadas em diversas áreas.

5. Dessa forma, aproveitando o bom momento, busquei elevar o patamar das relações e fomentei o adensamento bilateral em vertentes, como a assistência aos brasileiros em território surinamês, a cooperação para o desenvolvimento deste país vizinho e o incremento do intercâmbio comercial bilateral, cooperação na área de defesa, cooperação na área cultural e educacional, entre outras.

6. Mantive, desde a minha chegada, contato fluido com o então Chanceler do Suriname, Winston Lackin, hoje Conselheiro especial do Presidente, e com o então Vice-Chanceler Robby Ramlakhan, hoje conselheiro sênior da Chanceler surinamesa. Ambos são egressos de nossa Academia Diplomática, dominam o português e compartilham a visão de que o Brasil deve ser parceiro estratégico e prioritário do Suriname.

7. Ao longo de minha gestão, ocorreram importantes visitas de Presidente e de Chanceleres nos dois países. Por ocasião desses encontros, o relacionamento Brasil-Suriname foi adensado, com assinatura de acordos, consequente aumento da confiança mútua e ampliação do leque de temas da pauta bilateral. Ademais, inúmeras missões técnicas de cooperação, empresariais e de outras autoridades nos dois países contribuíram para incrementar o relacionamento nas mais diversas áreas.

8. Nesses 5 (anos) à frente da Embaixada, mantive o hábito de realizar visitas periódicas a Ministros de Estado do Suriname, de forma a tratar em detalhes de todos os assuntos da vasta pauta bilateral. Além disso, sempre que possível, estive presente nos eventos e nas cerimônias oficiais e mantive diálogo com outros Embaixadores acreditados junto ao Suriname, para tratar da realidade local e para compreender a dinâmica das relações do Suriname com outros países.

9. Registra-se que o Suriname aderiu ao MERCOSUL, como Estado Associado, em 11 de julho de 2013, em mais um passo do movimento do País na direção da integração com seu entorno regional. O Brasil sempre apoiou todas as iniciativas do Suriname no sentido de integrar-se ao seu entorno sul-americano, as quais contribuem para o fortalecimento do próprio processo de integração regional. Nesse contexto, assume especial significação a aproximação com o MERCOSUL.

10. Durante minha gestão, auxiliei a Secretaria de Estado a viabilizar visitas de alto nível, que contribuíram para adensar as relações bilaterais Brasil-Suriname. Elenco, a seguir, as principais visitas.

2012 - Visita do Chanceler Antonio Patriota a Paramaribo: XV Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da CARICOM e encontros bilaterais com o Chanceler Lackin e com o Presidente Dési Bouterse (maio).

2012 - Visita do Vice-Presidente do Suriname, Robert Ameerali, à Expofeira, em Macapá (agosto).

2012 - Visita do Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim, a Paramaribo (setembro).

2013 - Visita do Chanceler do Suriname, Winston Lackin, ao Brasil (fevereiro).

2013 - Participação do Presidente Dési Bouterse na Missa do Papa Francisco, por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro (julho).

2013 - Visita da Presidente Dilma Rousseff a Paramaribo, por ocasião da VII Cúpula da UNASUL (agosto).

2014 - Presidente Dési Bouterse compareceu à abertura da Copa do Mundo em São Paulo (julho).

2014 - Presidente Dési Bouterse participou da Cúpula BRICS - Países da América do Sul -, em Brasília (julho).

2016 - Visita do Ministro Mauro Vieira a Paramaribo, ocasião em que foi recebido pelo Presidente Dési Bouterse e manteve reunião de trabalho com a Chanceler Niermala Badrising (março).

11. A atuação internacional do Suriname tem sido pautada, em grande medida, desde 2015, por busca de soluções para a aguda crise econômica que o país atravessa, em razão do choque nos preços das principais commodities exportadas - ouro e petróleo -, e do término da produção de alumina, com o encerramento das atividades da Suralco, subsidiária da Alcoa, em novembro de 2015. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), em seu relatório "Balance preliminar de las Economías de América Latina y el Caribe" mais recente, apontou o Suriname como o país da região com pior desempenho econômico no ano - recuo de 10,4% do PIB em 2016. Será o segundo ano consecutivo de recessão, já que, em 2015, o PIB recuou 2,7%. A projeção para 2017 é de crescimento praticamente nulo - cerca de 0,8%.

12. A praticamente inexistente indústria local torna o Suriname um país essencialmente importador, inclusive de produtos básicos, como alimentos, produtos de higiene, eletrodomésticos, insumos para a incipiente atividade agropecuária, etc.

13. Pela primeira vez em sua história, o Suriname assinou acordo ("Stand-By-Arrangement") com o FMI, em maio de 2016. De acordo com as informações disponíveis, do total de US\$ 478 milhões previstos no Acordo, apenas US\$ 81 milhões foram liberados, até o momento. O Fundo estaria condicionando a liberação de segunda parcela de recursos ao cumprimento de medidas por parte do Governo, como a retirada total dos subsídios ao preço de energia elétrica, taxação adequada dos combustíveis e elevação dos juros para níveis reais. Em maio de 2017, foi anunciado na imprensa local que esse Acordo foi suspenso, a pedido do Suriname. Apesar dos esforços do atual Governo e das recentes declarações do Presidente e de ministros de que "o pior já passou", ainda não é possível vislumbrar solução para a atual crise econômica no Suriname.

14. Do ponto de vista político, o principal assunto é a retomada, em junho de 2016, do processo referente aos "assassinatos de 8 de dezembro" de 1982 ou "crimes de dezembro" ("decembermoorden"), em cuja lista de réus está o atual presente, Dési Bouterse. Em maio de 2017, a situação do caso é a seguinte: o Tribunal Militar deve continuar o processo, após o Tribunal de Justiça ter rejeitado, em 11 de maio de 2017, recurso apresentado pela Procuradoria Geral (PG) contra a

decisão do Tribunal Militar de seguir com o julgamento, com base no artigo 148 da Constituição, que permite que, "em casos concretos", o Governo dê ordens ao Procurador Geral (PG) com respeito à persecução criminal, "no interesse da segurança do Estado". O resultado do processo segue imprevisível.

RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-SURINAME

15. A criação do SECOM desta Embaixada em 2010 fez parte de projeto político-estratégico para adensar as relações econômico-comerciais com o Suriname, com efeitos positivos sobre a relação bilateral. Desde a criação do SECOM, foi possível verificar significativa melhora na relação comercial bilateral. Enquanto, nos anos 2000, a corrente total (importação e exportação) teve média anual de cerca de US\$ 10,8 milhões, no período de 2010 a 2015, o fluxo comercial foi, em média, de US\$ 58,7 milhões por ano. Vale destacar, ademais, que o resultado do intercâmbio comercial é largamente favorável ao Brasil. O ano de 2016 foi atípico, em razão da forte crise econômica que o Suriname atravessa desde 2015, em que a capacidade de importar do país ficou restringida. Dessa forma, houve significativa redução do fluxo comercial, que caiu para US\$ 26,72 milhões, queda de 32% em relação a 2015. Registra-se que houve, também, diminuição do fluxo comercial entre o Suriname e terceiros países.

16. O Setor Comercial tem buscado chamar a atenção de investidores brasileiros para as possibilidades do Suriname. Na medida do possível, busca-se retomar exportações de arroz para o Brasil, ao abrigo de Acordo que possibilita exportações de até 10 mil toneladas por ano, livres de impostos de importação: Acordo de Alcance Parcial para a Concessão de Preferências Tarifárias para o Comércio de Arroz entre Brasil e Suriname (Decreto nº 5.565/2005).

17. O SECOM tem sido bastante solicitado por empresas brasileiras, que desejam conhecer melhor o ambiente de negócios no Suriname e incrementar as relações comerciais. O Setor tem fornecido contatos, informações sobre a economia local, além de dar apoio à vinda de empresários para o país. Além disso, o SECOM tem sido contatado por empresas surinamesas a procura de fornecedores brasileiros, com preferência, para aqueles situados nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os principais produtos de interesse são: material de construção, maquinário e insumos para o setor produtivo.

18. Ainda que tenha havido forte crescimento médio do fluxo comercial no período de 2010 a 2015, em relação aos anos 2000, é possível afirmar que o relacionamento econômico entre Brasil e Suriname tem ficado aquém do seu potencial. Os principais desafios para o incremento das exportações do Brasil para o Suriname relacionam-se, de maneira geral, ao mercado reduzido do país e ao consequente desinteresse de exportadores

brasileiros. Além disso, há "gargalos" importantes de logística. O estabelecimento de rotas de transporte marítimo entre o Brasil e o Suriname é de fundamental importância para o aprofundamento dos laços comerciais entre os dois países. Deve ser avaliada a viabilidade comercial e econômica de criação de rota comercial entre Brasil, Suriname e países da CARICOM, sem perder de vista o melhor aproveitamento das rotas comerciais hoje existentes.

ASSUNTOS CONSULARES

19. Desde a minha chegada a este Posto, em março de 2012, dei atenção especial aos assuntos consulares, tendo em vista a importância do tema para o Brasil e o elevado contingente de brasileiros que vive no Suriname. Em 2012, estimava-se haver até 40 mil brasileiros no Suriname. Atualmente, em maio de 2017, as estimativas indicam haver entre 15 e 30 mil nacionais. Não é possível conhecer com maior precisão o número de brasileiros residentes, em razão da dificuldade de obtenção de dados e pelo fato de que grande parte vive no interior do país, em locais de difícil acesso. Além disso, muitos brasileiros ingressam no Suriname, por meio de barcos ou mesmo pela floresta, onde não há controle migratório nem registro de entrada/saída. É possível afirmar que diminuiu o número de brasileiros no Suriname nos últimos anos, em razão da crise no setor de exploração do ouro, que segue, com preço baixo no mercado internacional, há alguns anos. Como é do conhecimento da SERE, a maioria dos brasileiros que vive no Suriname trabalha em atividades relacionadas diretamente à exploração do ouro. Dessa forma, o Suriname beneficia-se diretamente do trabalho dos brasileiros, uma vez que o ouro é importante gerador de divisas para a economia local.

20. A maior parte da comunidade é originária dos Estados do Norte e do Nordeste, principalmente Maranhão, Pará e Amapá, e é atraída ao Suriname para trabalhar nas áreas do garimpo, no interior do país. Os homens são, em sua maioria, garimpeiros, enquanto as mulheres seriam, além de garimpeiras, donas-de-casa, cozinheiras ou profissionais do sexo. Na capital Paramaribo, os nacionais brasileiros trabalham com revenda de ouro, em lojas de comércio, em salões de beleza e em hotéis e casas de prostituição.

21. Busquei manter aberto o diálogo com a comunidade brasileira no Suriname, por meio de contato fluido com o Conselho de Cidadãos e diálogo aberto com a comunidade.

22. Registro a realização de consulados itinerantes ao interior do país, de fundamental importância para prestar assistência adequada a brasileiros e coletar novos elementos sobre a comunidade brasileira no Suriname. Segue a lista de missões itinerantes realizados por este Posto ao longo da minha gestão:

- Benzdorp. Período: 27 de fevereiro a 1º de março de 2012. N° de atendimentos: 170 brasileiros;
- Sara Kreek. Período: 21 a 25 de maio de 2012. N° de atendimentos: 93 brasileiros;
- Akutu- Antônio do Brinco. Período: 13 a 17 de agosto de 2012. N° de atendimentos: 180 brasileiros;
- Macu, Sara Kreek. Período: 26 a 30 de novembro de 2012. N° de atendimentos: 150 brasileiros;
- Tosso-Kreek e Cláudia. Período: 15 a 19 de abril de 2013. N° de atendimentos: 60 brasileiros;
- Tapanahony/Kerlie Kampoe/Papaichton. Período: 24 a 28 de junho. N° de atendimentos: 70 brasileiros;
- Akutu-Antônio do Brinco. Período: 21 a 25 de outubro. N° de atendimentos: 70 brasileiros;
- Albina. Período: 10 a 14 de março de 2014. N° de atendimentos: 80 brasileiros.

23. O principal tema afeto à comunidade brasileira no Suriname é a questão migratória. Conforme constatado diariamente no Setor Consular e por ocasião de consulados itinerantes no interior do país, a maioria dos brasileiros está em situação migratória irregular. A eventual negociação de acordo de regularização migratória, ao considerar as dificuldades enfrentadas pelos conacionais no projeto "Illegalen 2" de regularização migratória levado a cabo pelas autoridades surinamesas desde 2014, poderia facilitar significativamente a obtenção da permanência, ao conferir certeza jurídica e previsibilidade ao mecanismo. Recordo que, em 2004, foi assinado Acordo Bilateral com o Suriname de regularização migratória, que nunca chegou a ser ratificado, sobretudo por dificuldades da parte surinamesa de fazer aprová-lo no Legislativo. Em 2005, foi assinado Ajuste Complementar a esse Acordo, que também não foi implementado. Em razão da morosidade do projeto "Illegalen 2" pelo lado surinamês, fiz gestões pessoais, em diversas ocasiões, junto à chancelaria local e ao Ministério da Justiça, para que o processo de regularização migratória fosse concluído com resultados satisfatórios.

24. A respeito do Setor Consular desta Embaixada, registro que, ao chegar ao Posto, empreendi esforços para modernizar o Setor Consular. Já no primeiro ano da minha gestão, realizei reforma para ampliar o Setor Consular, com abertura de 2 (dois) novos guichês de atendimento - dobrando o número de guichês -, os serviços consulares passaram, quando possível, a ser concluídos no mesmo dia do pedido do consulente. Os dados disponíveis no Sistema Consular Integrado dão ideia clara da alta demanda por serviços nesta Embaixada. Em 2014, foram expedidos pelo Setor Consular desta Embaixada 3.496 atos notariais e de registro civil, 2.513 documentos de viagem, 77 vistos, totalizando 6.086 documentos emitidos, o que dá uma média de mais de 30 documentos por dia de trabalho.

25. No atendimento diário a brasileiros no Setor Consular, as principais dificuldades encontradas são as seguintes:

- dificuldade na identificação de brasileiros em casos de solicitação de documento de viagem - muitos brasileiros alegam ter perdido todos os documentos ou terem sido roubados -, o que obriga os funcionários do setor a utilizar todos os meios possíveis para a correta e segura identificação do nacional. Nesse sentido, a Adidânciia da PF presta importante auxílio, inclusive no trabalho localizar parentes e amigos no Brasil do consulente;

- casos de mães e pais que comparecem ao setor para solicitar documento de viagem para menores, sem o consentimento expresso do outro genitor, muitas vezes alegadamente desaparecido ou até falecido (sem certidão de óbito que comprove). Nesses casos, os funcionários do setor, conforme as normas consulares, são orientados a auxiliar a localização do segundo genitor ou, por meio da assessoria jurídica do Posto, auxiliar os consulentes a acionar juiz competente para suprir a anuência do genitor ausente.

- casos de crianças "abandonadas" por pais que se deslocam ao garimpo e cujo guardião de fato solicita documento para o(s) menor(es). Há diversos casos de "guardiões" de menores, os quais cobrariam entre 300 a 2 mil dólares americanos por mês e que, em algum momento, necessitariam de documentos dos menores. Nesses casos, o Setor Consular busca localizar os pais e, por meio da assessoria jurídica, orientar os interessados a proceder à regularização da eventual adoção. Drama maior ocorreria quando da recusa da devolução das crianças aos genitores até que a eventual "dívida" seja quitada. Em razão dos ganhos cíclicos da atividade mineradora, não raro muitos pais acabariam "perdendo" os próprios filhos, em razão das dívidas acumuladas. Dessa forma, muitas mães estariam enfrentando dificuldades para manter seus filhos no Suriname. Os riscos enfrentados por elas no garimpo e na prostituição só tenderiam a agravar o problema.

- casos de brasileiros desvalidos, que solicitam auxílio para retornar ao Brasil. Nesses casos, o Setor Consular presta assistência para localizar parentes e amigos no Brasil que possam arcar com os custos do retorno do brasileiro e de sua manutenção em território nacional.

- casos de brasileiros falecidos no interior do Suriname, em que a polícia não consegue identificar os corpos ou, por dificuldades financeiras, sequer são trazidos para a cidade para serem analisados por perito - acabam sendo enterrados no interior, próximo ao local da morte, sob o "olhar" de testemunhas e sem a devida emissão da certidão de óbito local. Nesses casos, o Posto busca contato com a autoridade policial para saber proceder quanto à identificação e emissão da certidão

de óbito ou documento equivalente que possa dar base à emissão da certidão consular de óbito.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

26. A cooperação técnica entre Brasil e Suriname beneficia-se do fato de que, por compartilharem o espaço amazônico, os dois países têm desafios e possibilidades comuns. O leque de projetos continua a ser expandido qualitativa e quantitativamente, e os dois países estão engajados em cooperação em áreas prioritárias como saúde, agricultura e finanças.

27. A cooperação técnica entre os dois países tem arcabouço jurídico no Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Brasil e o Suriname, firmado em 22 de junho de 1976. A cooperação técnica é talvez a principal prioridade do momento, para o Governo do Suriname, na relação com o Brasil. O Governo Bouterse busca implementar sua ambiciosa agenda social em face dos decrescentes ingressos e deseja parceiros internacionais que possam contribuir para aquele esforço.

28. Destaco a importância da criação, em 2009, do Núcleo de Cooperação Técnica neste Posto, em conformidade com a política de coordenação da Agência. A AT do Núcleo tem sido fundamental para acompanhar os projetos, elaborar subsídios e relatórios, além de auxiliar o contato com os órgãos surinameses.

29. Ao longo da minha gestão, foram concluídos 6 (seis) projetos de cooperação. Em maio de 2017, o Programa de Cooperação Brasil-Suriname é composto de 7 (sete) projetos bilaterais em execução, que abrangem as áreas de saúde, agricultura, mineração, administração pública (finanças) e recursos hídricos, e de um projeto trilateral na área de agricultura. Ademais, 4 (quatro) novos projetos - 3 bilaterais e 1 trilateral - estão em fase de assinatura, nas áreas de saúde, geologia e agricultura, devendo ser assinados em breve.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DE DEFESA

30. A cooperação na área de Defesa do Brasil com o Suriname constitui um dos principais e mais tradicionais pilares do relacionamento bilateral. A cooperação na área de Defesa entre o Brasil e o Suriname existe há 34 anos e tem contribuído para estreitar os laços de amizade e de confiança mútua entre as Forças Armadas dos dois países.

31. A Adidância de Defesa, Naval e do Exército em Paramaribo foi criada em 1983 e conta com um Adido e um Auxiliar. Além disso, há três Assessorias que participam diretamente dos trabalhos da Adidância na cooperação de defesa com o Suriname.

COOPERAÇÃO POLICIAL

32. Desde o início da minha gestão, em março de 2012, envidei esforços para aprofundar a cooperação policial com o Suriname. A Adidância da Polícia Federal da Embaixada do Brasil em Paramaribo, criada em 2008, é peça-chave nesse processo.

33. A consolidação da cooperação da Polícia brasileira com o Corpo de Polícia do Suriname (KPS) e com o Corpo de Polícia Militar (KMP) é benéfica para os dois países, em razão do fortalecimento institucional decorrente da cooperação e do aprimoramento no combate a crimes, sobretudo aqueles que são cometidos de forma organizada e os de caráter transnacional.

34. No momento, está em negociação projeto de Memorando de Entendimento entre a Polícia Federal e o Corpo de Polícia do Suriname (KPS).

PROJETOS CULTURAIS DA EMBAIXADA E COOPERAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL COM O SURINAME

35. Ao longo da minha gestão, busquei fomentar projetos nas áreas cultural e educacional, de modo a promover a cultura brasileira no Suriname e a fazer aproximar os dois países. A existência do Centro Cultural Brasil-Suriname (CCBS) é fundamental para a realização dessas atividades e para, de maneira paulatina, inserir o idioma português na realidade local.

36. O CCBS é entidade difusora da língua portuguesa e da cultura brasileira no Suriname, reforçando a relação bilateral. São oferecidos cursos regulares de português e cursos especiais para órgãos do Governo e empresas. Além disso, o CCBS oferece o curso preparatório para o exame do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras).

37. A respeito da cooperação educacional, registro a assinatura do Memorando de Entendimento, firmado em novembro de 2015, entre a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Universidade Anton de Kom do Suriname (ADEKUS). No momento, está sendo implantando curso de português na ADEK, direcionado a estudantes de nível médio que desejam realizar o Celpe-Bras e para aqueles que almejam cursar graduação em Letras em português. A criação de curso de letras em português na Universidade do Suriname, conforme expressou o próprio Ministro da Educação do Suriname em 2015, seria projeto prioritário. Para auxiliar a realização desse objetivo, a ADEK elaborou projeto de criação de leitorado de português em Paramaribo, que foi encaminhado, em maio de 2017, ao lado brasileiro para análise.

38. Elenco, a seguir, realizações culturais ocorridas durante a minha gestão:

- programa semanal de rádio promovido pela Embaixada do Brasil, que teve início em 2012 e que continua até hoje, que tem contribuído para desenvolver a comunicação com a comunidade brasileira no país;
- Organização de concursos de desenho infantil e de redação;
- participação em feiras de estudante, ocasião em que são divulgados os cursos do CCBS e as oportunidades de estudo no Brasil por meio dos Programas de Estudantes-Convênio de Graduação e Pós Graduação (PEC-G e PEC-PG) ;
- organização de festas juninas;
- participação em festivais de música, de cinema e de cultura;
- participação em festas de artes no Suriname;
- promoção de shows de artistas brasileiros no Suriname;
- exibição de filmes nacionais no cinema local;
- exibição mensal de filmes nacionais no CCBS;
- exibição de filmes brasileiros na TV surinamesa;
- participação em bazar benéfico, com organização de estande com produtos brasileiros.

PERSPECTIVAS DO RELACIONAMENTO BILATERAL

39. Em 2017, o Suriname completa 42 anos de independência, período marcado por momentos de intensa relação com o Brasil. A visita do Chanceler do Brasil, em março de 2016, a Paramaribo, renovou a relação bilateral e deu continuidade ao já tradicional contato de alto nível entre os países. A crise econômica por que passa o Suriname desde 2015 pode ser oportunidade para incrementar a relação entre os dois países e estimular a troca de experiências, sempre respeitando elementos caros a Brasil e Suriname, como a soberania e o direito ao desenvolvimento.

40. Há espaço para o aprofundamento do relacionamento bilateral com o Suriname, estimulado pela ampliação do comércio bilateral e pelo aumento da confiança mútua. Resultados concretos podem ser alcançados por meio da assinatura de novos acordos e implementação de projetos em diversas áreas, incluindo promoção comercial, consular, cultural, cooperação técnica, cooperação policial, cooperação educacional, entre outros. A assistência à importante comunidade brasileira no Suriname, estimada em cerca de 30 mil pessoas, deve também estar na primeira linha de prioridade da Embaixada.

41. No que diz respeito à cooperação para o desenvolvimento do Suriname, existe vasto campo a ser explorado. As semelhanças físico-geográficas e socioeconômicas com o Brasil, sobretudo com sua região Norte, fazem que muito da experiência brasileira seja útil aqui. A esse respeito, a linha de ação sugerida inclui não apenas a continuação dos bem-sucedidos programas de cooperação existentes, mas também o esforço por engajar instituições brasileiras em projetos estruturantes no Suriname, especialmente nos setores agrícola e industrial, bancário e de tecnologia da informação, que poderiam ter efeitos sistêmicos positivos e de longo prazo para o desenvolvimento do Suriname.

42. O aprofundamento da relação bilateral pode ser auxiliado por conversações oficiais sobre temas de interesse e por resultados concretos, tais como:

- Assinatura do acordo bilateral sobre o exercício de atividade remunerada por parte de dependentes do pessoal diplomático, consular, militar, administrativo e técnico, cujo projeto no momento está sob análise no lado surinamês;
- Assinatura de Memorando de Entendimento entre a Polícia Federal e o Corpo de Polícia do Suriname (KPS), cujas tratativas estão bastante avançadas, em razão do excelente trabalho do Posto e da Adidânciaria da Polícia Federal desta Embaixada;
- Ampliação da cooperação na área de Defesa, em coordenação com a Adidânciaria de Defesa, Naval e do Exército desta Embaixada.
- Continuidade de oferta de cursos no Brasil para militares e policiais surinameses;
- Estímulo do comércio bilateral, em particular de ações para retomar exportações de arroz para o Brasil, ao abrigo de Acordo que possibilita exportações de até 10 mil toneladas por ano, livres de impostos de importação.
- Assinatura de acordos de cooperação técnica ao amparo do Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica de 1976;
- Continuidade da já tradicional oferta de vaga a diplomata surinamês para estudar no Instituto Rio Branco, o que contribuirá para colocar as chancelarias em sintonia para entender o mundo contemporâneo;
- Ampliação da já robusta cooperação na área da saúde, tanto por meio de projetos, como por meio de doações de medicamentos e preservativos;
- Avanço de tratativas visando à criação de Leitorado de português em Paramaribo.

43. Os principais desafios no aprofundamento da relação bilateral residem na relativa falta de canais para o conhecimento mútuo. Nesse sentido, envidei esforços ao longo da minha gestão para divulgar o Brasil no Suriname, por meio de eventos culturais no Centro Cultural Brasil-Suriname, promoção de encontros entre empresários dos dois países, e ampliação do leque institucional por meio da assinatura de acordos bilaterais. Entretanto, as diferenças de idioma, a falta de rota terrestre direta entre os países, e a tendência do Suriname de voltar-se, por razões históricas e culturais, para a Holanda, EUA e países asiáticos (China, Indonésia, Índia), são elementos que tornam bastante desafiador o trabalho desta importante Embaixada.